

Editorial

Esta edição apresenta os **Anais do XVIII Seminário Internacional de Lutas contra o Neoliberalismo** que teve como tema **A Crise Orgânica do Capital, a Geopolítica de Ruptura da Ordem Unipolar, e a Relevância Estratégica da América Latina e do Brasil**, realizado de forma presencial no dia 21 de setembro de 2024, no Salão Nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS-UFRJ) – cujas palestras foram transcritas e transformadas em discursos escritos para a revista – e no dia 19 de outubro de 2024, com apresentação virtual de trabalhos acadêmicos – resumos estendidos e artigos – submetidos também para a presente publicação.

O Seminário, assim como a Revista Ciência e Luta Classes, têm sido espaços de divulgação dos estudos sobre a Crise Orgânica do Capital, os quais apontam a crise como fundamento principal das transformações vividas na geopolítica mundial. A construção de uma governança multilateral, na qual os BRICS têm papel de destaque, tem sido apontada como uma realidade que emerge desse contexto crítico. Essas e outras análises foram feitas pelos convidados da **Mesa I - Crise Orgânica do Capital, a Ruptura da Ordem Unipolar e a Nova Geopolítica**, reuniu as contribuições de alguns representantes diplomáticos dos países membros do bloco: o Exmo. Sr. Wang Haitao, Vice-Cônsul Geral da República Popular da China no Rio de Janeiro; o Exmo. Embaixador Benigno Pérez Fernández, Cônsul Geral da República de Cuba em São Paulo e a assistência do Exmo. Sr. Alexander Bagryantiev, Cônsul da Federação da Rússia no Rio de Janeiro, além do Brasil, com a contribuição dada pelo Prof. Dr. Aluisio Pampolha Bevilaqua, presidente do CEPPEPES, da Comissão Editorial deste periódico e pesquisador sênior do NEA-INEST/UFF. A mesa também contou com a presença africana do Exmo. Embaixador Ahamed Mulay Ali Hamadi, representante da República Árabe Saauri Democrática no Brasil, o qual refletiu a luta contra o imperialismo no seu país e no continente. Como mediadores de mesa, estavam a Dra Ana Alice Teixeira Pereira (Associação INVERTA) e o Prof Dr Gaudêncio Frigotto (LPP-UERJ).

Entre os sujeitos que hoje fazem frente ao mundo unipolar hegemonizado pelos Estados Unidos, em 2024, o Brasil se destacou na conjuntura internacional com sua presidência no G20, seu protagonismo no G77 e com a retomada de sua posição em fóruns multilaterais, em especial, no Bloco dos BRICS, onde retomou o sua relevância de membro fundador. O evento refletiu as potencialidades do país em dar uma contribuição determinante para a superação da hegemonia política estadunidense apoiada no G7, para a qual a integração latino-americana tem papel fundamental, analisada na **Mesa II - O Papel estratégico da América Latina e do Brasil na nova geopolítica mundial**, que teve como um dos destaques a participação da Chefe de Gabinete do Vice-ministro das Relações Exteriores da República Bolivariana da Venezuela, Exma. Ms. Betzabeth Alejandra Aldana Vivas, apresentando o contexto de resistência à tentativa de golpe eleitoral vivida no país, junto com outros intelectuais

brasileiros: Ms. Júlia Pereira Bevilaqua (ETEGS/CEPPES), Prof. Camila Milani (Doutoranda da USP-ETEGS), Prof. Dr. Eurico Figueiredo (NEA/INEST-UFF) e Prof. Dr. Ricardo Lodi (UERJ, com a mediação de Prof. Rosa Terço (Associação Inverta) e Prof. Osmarina Matos Portal (CNCN).

O papel dos movimentos sociais em dar base para a construção dessa ordem alternativa, rompendo com as heranças de atraso do passado de Colônia Primitiva de Acumulação, de Capital do país, para que possa apresentar um modelo de desenvolvimento alternativo para o mundo e supere as contradições que dão base para o avanço do protofascismo. Foi debatido na **Mesa III - O Brasil, os movimentos sociais e a luta contra o neoliberalismo na nova geopolítica mundial**, com falas da Prof. Samanta de Aguiar Pereira (SEPE-NI), Prof. Dr. Vitor de Piere (UERJ), Prof. Dr. Reinaldo Pacheco (Ter-Cor-USP), Dr. Michel Mendes Damasceno (CNCN-ETEGS/CEPPES) e com a mediação de mesa de Prof. Sidnei Martins (CNCN) e Prof. Ms. Georgina Queiroz (CEPPES).

Na **Mesa de Apresentação de Trabalho**, com a mediação da Prof. Dra. Angela Fernandes (UCAM-CEPPES), Prof. Dra. Marcela Padilha (TerCor-UERJ), Prof. Dr. Roberto Kennedy (GIM-UNILAB) e Prof. Dr. Christian Arteaga (UCE - Equador) o resumo **A Crise Orgânica do Capital e a relevância estratégica da América Latina**, de Aluisio Pampolha Bevilaqua, Júlia Pereira Bevilaqua e Camila Queiroz Milani enfoca dentro das discussões da Crise Orgânica do Capital e sua expressão na nova geopolítica mundial, o papel da América Latina, argumentando que historicamente a região cumpriu um duplo status geopolítico de manutenção das ordens em decadência e base de surgimento de uma nova ordem, que hoje pode significar um ponto de apoio à mudança de hegemonia global através da sua integração e ruptura com a dominação estadunidense, imposta no passado sobre a divisão interna da região. O resumo **Neoliberalismo e Governança: repercussões no setor do turismo** de Luciana Gomes de Viveiros e Fábria Tentrin debate o conceito de Governança, situando seu contexto de surgimento no período de emergência do neoliberalismo e propondo sua ressignificação pela ótica da defesa da descentralização da gestão do turismo através dos conselhos gestores e os conselhos municipais de turismo; o artigo **Uma leitura histórica dos impactos do neoliberalismo no mundo do trabalho e nas dinâmicas dos conflitos sociais na América Latina** de Gabriel Rocha da Silva e Camila Queiroz Milani resgata as leituras críticas de formação do capitalismo na América Latina, além de textos dos próceres das independências como Bolívar e Martí, para interpretar particularidades do neoliberalismo na região hoje, como a informalidade do trabalho e sua influência no perfil das lutas dos movimentos sociais; O resumo **Aprimorar-se para o pior: a qualificação do trabalhador frente à precarização do trabalho no turismo** de Victor Esposito e Aguinaldo Cesar Fratucci faz um estudo do impacto da pandemia na qualidade laboral dos trabalhadores do turismo, relacionando dados quantitativos dos salários e nível de escolaridade dos entrevistados, antes e depois do cenário pandêmico. O artigo **Tagaeri e Taromenane: confronto com Ocidente** de Fidel Viteri trata dos dois povos multinacionais amazônicos em isolamento voluntário e os conflitos da aproximação com a chamada modernidade capitalista, abordando normas

do direito internacional para esses povos e discutindo as relações de interculturalidade a partir de teóricos da antropologia e sociologia latino-americana como Mariátegui, Darcy Ribeiro e Escheverría. O artigo **A luta antirracista no Brasil e os movimentos de libertação nacional em África: distantes por um passado mítico, aproximadas pelas lutas por futuro promissor** de Hernando Pacheco Barrionuevo, Daniela Jaqueline Nascimento, Sandro Iris, Pedro Iris e Camila Queiroz Milani, aborda contribuições teóricas dos dirigentes dos processos revolucionários da segunda metade do século XX em África, argumentando a importância desses referenciais para as lutas no Brasil em detrimento das ideias de um passado monárquico mítico africano, que apaga aspectos importantes da luta de classe no continente.

É com grande satisfação que compartilhamos os profícuos debates do XVIII Seminário Internacional de Lutas contra o Neoliberalismo (<https://seminario2024.ceppes.org.br>), exortando a participação de todas e todos nos Seminários deste ano de 2025, que acontecerão em formato estadual em, pelo menos, cinco capitais brasileiras.

Camila Queiroz Milani

Comissão Editorial, agosto de 2025